



AS ESCOLAS RURAIS DIANTE DOS DESAFIOS DA PADRONIZAÇÃO CURRICULAR POR MEIO DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS

Eixo Temático: Currículo, Metodologia e Práticas de Ensino

Forma de Apresentação: **RESULTADO DE PESQUISA**

Sandra de Castro de Azevedo¹
Abigail Bruna da Cruz²
Laryssa Lucas Campos Marcelino³
Julia Regina Campanha⁴

RESUMO

Apesar da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, afirmar desde 1996 que as escolas rurais devem ter um currículo alinhado com sua realidade, no município de Alfenas as escolas rurais possuem currículo urbano e seguem o plano de curso elaborado pela Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais que está articulado à padronização do conteúdo por meio das políticas educacionais federais. Para compreender como ocorre esse processo e quais as suas consequências para a educação nas escolas rurais, essa pesquisa por meio da análise documental, pautada no materialismo histórico dialético, analisou como esses planos de cursos interferem no conteúdo que é trabalhado na sala de aula e concluiu que este processo dificulta o rompimento de uma educação urbana nas escolas rurais, tornando cada vez mais distante a implementação de uma educação do campo.

Palavras-chave: Planos de curso. Espaço rural. Escola do e no campo. Padronização. Multisseriação.

1. INTRODUÇÃO

O processo de padronização da educação tem se fortalecido utilizando um discurso de garantia ao direito à educação. Um dos caminhos mais utilizado neste processo é o currículo que inicia com a aprovação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), se consolida nos currículos estaduais, no caso mineiro, do Currículo Referência de Minas Gerais (CRMG) e se faz presente na sala de aula, pelo menos no estado de Minas Gerais, por meio dos planos de curso. Tendo isso em vista, o desenvolvimento dessa pesquisa teve como objetivo compreender as contradições existente entre as políticas curriculares e as escolas rurais e para alcançar este objetivo foi realizada análise documental da BNCC, do CRMG e dos Planos de Cursos aplicados nas escolas rurais do

¹ Professora Associada e Coordenadora do PPGeo da Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL-MG.

² Mestra em Geografia pela PPGeo da Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL-MG.

³ Graduanda do curso de Geografia da UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS, Sul de Minas Gerais.

⁴ Mestranda do PPGeo da Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL-MG.



Município de Alfenas-MG. Embasada no materialismo histórico dialético essa análise enfatizou a abordagem dos conteúdos referentes ao espaço rural, ao campo e aos sujeitos do campo, buscando compreender como a proposta de plano de curso enviadas aos professores pode favorecer ou não a abordagem do conteúdo que dialogue com os alunos que residem no espaço rural.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Esse texto é resultado de uma pesquisa qualitativa desenvolvida por meio do método materialismo histórico dialético, buscando analisar as contradições presentes na relação entre as escolas rurais e as políticas públicas que fortalecem um processo de padronização do ensino, desconsideram a materialidade presente nas particularidades dos diferentes espaços e das escolas que estão localizadas nestes espaços. Como procedimento metodológico foi realizada uma análise documental da Base Nacional Comum Curricular, do Currículo Referência de Minas e dos Planos de Cursos elaborados pela Secretaria Municipal de Educação de Minas Gerais e utilizado na Rede Municipal de Educação de Alfenas-MG. A análise desses documentos teve como objetivo averiguar a presença dos aspectos inerentes ao espaço rural, o campo e os sujeitos do campo nos Planos de Curso de 2023, dessa forma, foram analisados todos os planos do ensino fundamental I (1º ao 5º ano). Esse recorte de conteúdo é justificado por esta pesquisa enfatizar os impactos da padronização das políticas educacionais para as escolas rurais que ainda não conseguiram implementar a educação do campo. Nesse momento, procurou-se habilidades que abordassem o tema anteriormente citado, avaliando a profundidade que os mesmos eram abordados e a forma com que este documento traziam os conteúdos da realidade rural. A pesquisa também propõe uma análise de como essa padronização dificulta a realização da multisseriação, que é muito presente nas escolas rurais.

Inicialmente o texto apresenta uma reflexão sobre as políticas curriculares nacionais e estaduais e como elas contribuem para o processo de padronização. Em um segundo momento o texto se dedica a apresentar o resultado da análise documental dos planos de cursos do estado de Minas Gerais de 2023, destacando as habilidades que propõe os conteúdos referentes ao rural, ao campo e aos sujeitos do campo, seja de forma implícita ou explícita e o texto finaliza problematizando as contradições presentes em escolas rurais multisseriadas que são obrigadas a seguir planos de cursos que são elaborados por ano.

Apesar de existir uma legislação que protege as escolas rurais e que incentiva uma educação do campo, o processo de padronização fortalecido pela BNCC, cria obstáculos para que as escolas rurais consigam avançar em uma educação que fortaleça este espaço.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A educação brasileira passa por um processo intenso de padronização e o exemplo mais claro deste processo é a articulação da Base Nacional Comum Curricular, o Programa Nacional do Livro Didático e o Sistema de Avaliação da Educação Básica. Em 22 de dezembro de 2017, por meio da Resolução CNE/CP nº2 o Ministério da Educação institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada



obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. Esta resolução determina que as avaliações externas deverão se adequar a BNCC e que os sistemas de ensino são obrigados a seguir a BNCC e inserir uma parte diversificada.

No caso do estado de Minas Gerais o Currículo Referência de Minas Gerais apresenta uma grande similaridade com a BNCC. Silva (2021, p.73) em sua pesquisa quando realiza uma análise comparativa das habilidades dos dois documentos afirma que “Destas, 26 foram alteradas em relação a BNCC, apenas 9 criadas, 8 desmembradas e a maioria delas somando 37 inalteradas.” Fato que indica como a BNCC foi reproduzida nos curriculares estaduais, muitas vezes essas alterações se referem a uma ou duas palavras que foram acrescentadas, mas nada indica algo que destoia dos princípios da BNCC.

A Lei de Diretrizes e Base da Educação afirma que:

Art. 8º A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios organizarão, em regime de colaboração, os respectivos sistemas de ensino. § 1º Caberá à União a coordenação da política nacional de educação, articulando os diferentes níveis e sistemas e exercendo função normativa, redistributiva e supletiva em relação às demais instâncias educacionais. § 2º Os sistemas de ensino terão liberdade de organização nos termos desta lei.

Esse regime de colaboração presente na LDB está se tornando uma política de padronização nacional da educação, contribuindo como um obstáculo para o trabalho com a diversidade que o país apresenta. Essa liberdade que o mesmo artigo afirma, muitas vezes não é respeitada, uma vez que as resoluções deixam claro que a BNCC é obrigatória. E mesmo que não houvesse essa afirmação os sistemas de ensino se sentem obrigados a seguir a BNCC pois é ela que será a base para as avaliações externas que serão utilizadas na elaboração dos índices das escolas, os quais muitas vezes são utilizados para definir participação em editais e envio de verbas.

Alguns pesquisadores têm defendido que a BNCC não padroniza, pois, os professores possuem autonomia para articular o que o documento obriga com a realidade dos alunos, afirmação que não faz muito sentido, o que justifica tanto gasto de tempo e dinheiro na elaboração e implementação de um documento curricular se o mesmo será transformado pelo professor? E em Minas Gerais essa possibilidade de transformação ou de adaptação é ainda menor, pois o governo disponibiliza aos professores da rede um plano de curso bimestral para cada ano escolar da educação básica, ou seja, os professores não possuem a liberdade de escolher quais habilidades trabalhar de acordo com sua realidade, o sistema já escolhe as habilidades e o professor deve planejar suas aulas seguindo este formato.

A Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE-MG), por meio da equipe pedagógica da Escola de Formação e Desenvolvimento Profissional de Educadores de Minas Gerais, elaborou o Plano de Curso – 2022, observando as competências e habilidades estabelecidas no CRMG a serem desenvolvidas e trabalhadas, **obrigatoriamente, por todas as unidades escolares da rede estadual de ensino**. Este documento tem como objetivo auxiliar o professor na elaboração do planejamento escolar, favorecer a organização das ações pedagógicas e estabelecer uma metodologia de sequência lógica, qualificando os processos de ensino e aprendizagem. É importante ressaltar que além do Plano de Curso, a SEE-MG irá disponibilizar ao longo do ano letivo de 2022 materiais de suporte que auxiliarão o professor na organização de suas ações



pedagógicas de modo a garantir um processo de ensino e aprendizagem eficaz para os estudantes. (MINAS GERAIS, 2022, s/p, grifo nosso).

Com um discurso de auxílio ao professor as políticas educacionais vão limitando a autonomia dos professores, que cada vez mais são obrigados a seguir conteúdos e normas que são impostas pelas leis. Atualmente os professores são obrigados a trabalharem com a pedagogia das competências e com procedimentos técnicos que buscam preparar os alunos para um mercado de trabalho precarizado. Esse cenário dificulta o desenvolvimento de uma metodologia de ensino pautada em uma perspectiva dialética, histórico-crítica.

Todo esse processo pode representar um empecilho para o fortalecimento de Educação do Campo em escolas rurais que não estão localizadas em áreas que são influenciadas por movimentos sociais do campo. No Caso do município de Alfenas-MG, local de estudo desta pesquisa, não existe um currículo municipal, a opção é adotar o Currículo Referência de Minas Gerais e os Planos de Curso disponibilizado pelo governo estadual, que são construídos dentro de princípios urbanos e desta forma longe da realidade dos sujeitos do campo

De acordo com CRUZ (2022) o município já possuiu, até meados de 1992, 15 escolas rurais, mas atualmente possui somente 5 escolas rurais, esse fechamento de escola pode ser relacionado ao êxodo rural, a predominância do agronegócio no espaço rural ou a posição política de não manter as escolas nestes espaços com objetivo de evitar custos, pensamento presente em uma visão mercantilista da educação. Essas 5 escolas rurais não possuem um material didático adaptado a sua realidade e os professores também não receberam nenhum tipo de formação continuada pautada na temática educação do campo, fatores que dificultam que esses professores ao receberem os planos de cursos, tenham condições de adaptá-los à realidade dos alunos do campo.

Um ponto importante de destacar na pesquisa é que os planos de curso de português e matemática apresentam a seguinte organização Práticas de Linguagens; Habilidade; Objetos do Conhecimento; Conteúdos relacionados; orientações pedagógicas e descritores do SAEB. O SAEB é um sistema de avaliação da educação básica, que é composto por avaliações externas para diferentes etapas, sendo que suas notas são utilizadas para a elaboração do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica). Esses descritores são elaborados para descrever a habilidade da BNCC para o SAEB e a partir disso são elaboradas as questões que irão compor a prova, ou seja, confirmando o pressuposto de que as avaliações externas e os currículos estão alinhados e levam o professor a assumir um compromisso com as avaliações externas e também limitam cada vez mais a autonomia do professor.

Além disso, é importante ressaltar que, os descritores do SAEB no plano de curso são voltados somente para disciplina de Língua Portuguesa e Matemática, ambas são supervalorizadas desde o início da aplicação de avaliações externas, uma vez que a alfabetização e os conhecimentos matemáticos levam ao alcance de metas, enquanto outras disciplinas são excluídas e desvalorizadas.

No item a seguir será apresentada a análise dos planos de curso com ênfase na abordagem do espaço rural.



O espaço que o rural, o campo e os sujeitos do campo ocupam nos Planos de Curso de 2023 (Ensino Fundamental I)

Os Planos de Curso do Ensino Fundamental I são divididos em 5 documentos, onde cada um representa um ano/série. Nesses planos foram analisadas as habilidades e conteúdos que trazem aspectos do espaço rural, do campo e dos sujeitos que nele habitam, tendo isso em vista, organizou-se no Quadro (1) os principais resultados encontrados e a partir do mesmo discorreu-se mais sobre o tema.

Quadro 1- O espaço rural, o campo e os sujeitos do campo nos Planos de Curso do Ensino Fundamental I.

	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	5º Ano
Português					(EF35LP11)
Artes				(EF15AR13P4)	
Ed. Física					
Matemática					
Ciências				(EF04CI11X)*	(EF05CI02X)* (EF05CI13MG)* (EF05CI18MG)*
Geografia	(EF01GE01) (EF01GE07)	(EF02GE11)	(EF03GE01) (EF03GE03X) (EF03GE11X) (EF03GE10)	(EF04GE04) (EF04GE07X)	(EF05GE04) (EF05GE08X)
História			(EF03HI01) (EF03HI07X) (EF03HI11X)	(EF04HI02X)	
Ensino Religioso					

Fonte: MINAS GERAIS, 2023. Org.: As autoras.

*Conteúdo abordado de forma indireta.

No Plano de Curso do 1º ano, que têm cerca de 176 habilidades, onde apenas duas tratam sobre o campo, o espaço rural ou os sujeitos do campo, seja de forma direta ou nos “conteúdos relacionados” e ambas habilidades são encontradas na disciplina de Geografia:

(EF01GE01): ⁴Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares. (...) Os seus lugares de vivência. - Espaço de vivência (funções dos diferentes locais, como as casas, apartamentos, moradias em ambiente urbano e rural, escolas, praças, mercados, entre outros). (MINAS GERAIS, 2023, p. 120). (EF01GE07): Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade. Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia. Atividades de trabalho existentes na escola (limpeza, ensino, segurança, direção) e no entorno da escola (padaria, mercado, farmácia, comércio em geral). - Profissões e atividades laborais e os diversos tipos de trabalho. Diferentes características do mundo do trabalho urbano (cidade) e rural (campo) e apresentar o trabalho a partir da relação cotidiana do estudante. Atividades diurnas, noturnas e contínuas na família e comunidade. (MINAS GERAIS, 2023, p. 122).

⁴ As primeiras letras indicam a etapa da educação, neste caso ensino fundamental. O primeiro par de números indica o ano (01 a 09) a que se refere a habilidade. O segundo par de letras indica o componente curricular. O último par de números indica a posição da habilidade na numeração sequencial do ano ou do bloco de anos.



Cabe ressaltar que essas habilidades representam apenas 1,13% do total dos conteúdos abordados neste plano.

No Plano de Curso do 2º ano, que tem cerca de 205 habilidades, apenas uma dessas habilidades abordou de forma direta os temas analisados nessa pesquisa, representando apenas 0,48% das habilidades desse documento. Novamente esse tema apareceu somente na disciplina de Geografia e diz respeito a:

(EF02GE11): Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo. Os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade. (MINAS GERAIS, 2023, p. 103).

No Plano de Curso do 3º ano, que tem cerca de 204 habilidades, os conteúdos em análise são encontrados em 7 habilidades divididas entre duas disciplinas, sendo 4 habilidades em Geografia e 3 em História. Em Geografia são:

(EF03GE01): Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo. A cidade e o campo: aproximações e diferenças. Grupos sociais (indígenas, quilombolas, ribeirinhos, extrativistas, ciganos, entre outros): aspectos culturais e hábitos de vida relacionados ao espaço de vivência (campo, cidade, floresta, rios, assentamentos, etc.). (MINAS GERAIS, 2023, p. 125). (EF03GE03X): Reconhecer e valorizar os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares, tomando como referência as comunidades mineiras, tais como os indígenas, quilombolas, populações campestres, geraizeiros, ribeirinhos, entre outros. A cidade e o campo: aproximações e diferenças. (EF03GE11X): Comparar os impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas na apropriação desses espaços. (MINAS GERAIS, 2023, p. 127). (EF03GE10): Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura e na geração de energia de modo a garantir a manutenção do provimento de água potável. A importância da água, desde a alimentação, cultivo de plantas até a geração de energia, agricultura e potabilidade. - O impacto das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico- natural. (MINAS GERAIS, 2023, p.131).

Na disciplina de História são as seguintes habilidades:

(EF03HI01): Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/ vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas, etc. (MINAS GERAIS, 2023, p.136). (EF03HI07X): Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam, analisando as suas características regionais, urbanas e rurais da fala, respeitando as diversas variedades linguísticas e culturais. (MINAS GERAIS, 2023, p.139). (EF03HI11X): Identificar e valorizar as diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos e sua importância para o desenvolvimento socioeconômico da região. (MINAS GERAIS, 2023, p.140).

O Plano de Curso do 4º ano têm cerca de 212 habilidades e entre essas habilidades 5 delas se aproximam dos conteúdos sobre o espaço rural, se apresentando nas disciplinas de Artes pela primeira e última vez em todos os planos de curso do ensino



fundamental I e II, também se apresenta de forma indireta na disciplina de Ciências, em Geografia e em História.

Em Artes o conteúdo sobre o rural aparece na habilidade (EF15AR13P4) e visa “identificar e apreciar diversas formas e gêneros de expressão musical (música sertaneja etc.), reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação da cultura regional, presentes no cotidiano” (Minas Gerais, 2023, p.40).

Em Ciências aspectos do espaço rural aparece na habilidade (EF04CI11X) que visa “associar os movimentos cíclicos da Lua e da Terra a períodos de tempo regulares e ao uso desse conhecimento para a construção de calendários em diferentes culturas, analisando a melhor época para o cultivo agrícola” (Minas Gerais, 2023, p.92). Em Geografia o tema apareceu em duas habilidades, sendo elas;

(EF04GE04): Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas. Relação campo e cidade. O campo: organização, formas de trabalho, atividades econômicas. - A cidade: organização, formas de trabalho, atividades econômicas. - As relações entre o campo e a cidade. - Campo e cidade: produção e consumo de alimentos, bens e serviços (MINAS GERAIS, 2023, p.100). (EF04GE07X): Comparar as características do trabalho no campo e na cidade, percebendo as evidências de exploração e desrespeito às leis trabalhistas. (...) Atividades realizadas em trabalhos no campo. - Atividades realizadas em trabalhos na cidade. - As interações entre as atividades laborais realizadas no campo e cidade. - A interdependência entre o campo e a cidade. (MINAS GERAIS, 2023, p.101).

Em História aparece apenas uma habilidade tratando de forma indireta, segundo Minas Gerais (2023, p. 106), de:

(EF04HI02X): Identificar e comparar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.). (...) Esta habilidade diz respeito a perceber que a trajetória dos grupos humanos, ao longo do tempo, está marcada por grandes mudanças que ocorreram na história da humanidade: domínio do fogo, produção de ferramentas para caça e pesca, invenção da agricultura, domesticação e criação de animais, escrita, motor a vapor etc.

Embora esses conteúdos tenham aparecido em mais disciplinas nos planos de curso do 4º ano, essas habilidades ainda representam apenas 2,35% do conteúdo presente nesse documento.

No Plano de Curso do 5º ano que têm cerca de 213 habilidades, 6 tratam sobre o tema em análise nesta pesquisa, esse número representa 2,81% do total de habilidades desse documento. Pela primeira e única vez o tema se apresenta de forma direta em Língua Portuguesa nos planos de curso do Ensino Fundamental I, o mesmo não se repete nessa disciplina no Ensino Fundamental II, se limitando, portanto a apenas uma vez em todo documento e trata sobre:

(EF35LP11): Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos (MINAS GERAIS, 2023, p.50).



Em Ciências aparecem em 3 habilidades que nos “conteúdos relacionados” e nas “orientações pedagógicas” abordam o tema de forma indireta, sendo elas;

(EF05CI02X): Aplicar os conhecimentos sobre as mudanças de estado físico da água para explicar o ciclo hidrológico e analisar suas implicações na agricultura, no clima, na geração de energia elétrica, no provimento de água potável e no equilíbrio dos ecossistemas regionais (ou locais), relacionando a necessidade de conservação da água e desperdício doméstico (...). (MINAS GERAIS, 2023, p.100). (EF05CI13MG): Conhecer os métodos de produção e consumo de alimentos da agricultura familiar regional discutindo sobre o valor nutritivo e calórico desses alimentos comparando com os alimentos industrializados. (...) Esta habilidade traz uma discussão sobre a agricultura familiar, como são produzidos esses alimentos, seu valor nutritivo e calórico. (MINAS GERAIS, 2023, p.103). (EF05CI18MG): Identificar os recursos tecnológicos utilizados no tratamento da água e no cultivo do solo. (MINAS GERAIS, 2023, p.105).

Em Geografia o tema aparece na habilidade (EF05GE04) que incide sobre “reconhecer as características da cidade e analisar as interações entre a cidade e o campo e entre cidades na rede urbana” (MINAS GERAIS, 2023, p.114) e na habilidade (EF05GE08X) que trata a respeito de “analisar transformações de paisagens nas cidades e no campo, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes” (MINAS GERAIS, 2023, p.115).

De forma geral, aponta-se alguns aspectos dessa análise para reflexão: 1- a baixa presença dos temas em português, ciências, artes e inglês; 2- a inexistência dos temas em matemática, ensino religioso e educação física e 3- os planos trazem conceitos como “arte local”, a ideia de “comunidade”, “cultura local”, “representação do cotidiano” dessa forma entende-se que caso o espaço rural não se apresente de forma direta nessas habilidades, que foram desenvolvidas a partir de uma realidade majoritariamente urbana, seria de responsabilidade única do professor encaixá-lo entre as “possibilidades” que o documento apresenta. Entende-se que nesse processo o professor seria responsabilizado por uma possível falta de associação entre conteúdos abordados nos documentos às diversas realidades vividas pelos alunos das escolas rurais existentes pelo país.

Não fosse a geografia nos planos de curso, mesmo que de forma pontual e com pouca coerência na apresentação de seus conteúdos entre si, o espaço rural “desapareceria” destes documentos, o que é bastante preocupante, já que a geografia não é uma das disciplinas visadas pelas avaliações externas seus conteúdos podem ser suprimidos se não houver resistências contra isso, logo o espaço rural também se perderia junto a tal disciplina.

Além disso, é importante destacar que os professores responsáveis pelo ensino fundamental I são pedagogos e que muitas vezes apresentam dificuldades para abordar os conteúdos que são referentes a geografia.

Essa dificuldade encontrada pelos professores em diferenciar os conceitos pode se dar ao fato que as professoras das séries iniciais são formadas em Pedagogia, no qual as habilitam à polivalência, mas não possuem formação em Geografia, o que faz com que não tenha tempo para que os alunos explorem todos os elementos propostos para o ensino da Geografia nas séries iniciais o que leva uma rápida pincelada em alguns conceitos. (SILVA et.al., 2026, p.31)

Entende-se que a padronização do conteúdo por meio das políticas educacionais torna esse cenário mais complexo, uma vez que limita a atuação dos professores e fica



ainda mais difícil com as escolas que apresentam uma organização por sala multisseriadas, realidade comum em muitas escolas rurais.

A multisseriação nas escolas rurais: o dilema entre o obstáculo e a resistência.

Mediante a padronização e engessamento do sistema nacional de educação com o objetivo de atender aos interesses capitalistas, frente a uma realidade vigente da educação rural brasileira, a multisseriação apresenta-se como uma forma de resistência, manutenção das escolas rurais e para o fortalecimento da educação do campo.

Grande parte das escolas rurais e do campo trabalham com salas multisseriadas, porém, o desafio é muito grande por conta da padronização. Salas multisseriadas, mas que são submetidas a currículo e avaliações baseadas em seriação. Os professores muitas vezes não são assistidos com uma formação continuada que orientem nesse tipo de organização político-pedagógica. São estigmatizados por trabalharem no campo e muitas vezes são alvos de questionamentos quanto às suas capacidades docentes; além de não possuírem liberdade para se organizarem de forma diferenciada.

Os autores Moura e Santos (2012, p. 75) corroboram com o mesmo pensamento quando traz que;

O que temos constatado é que o planejamento pedagógico para as classes multisseriadas, orientado pela racionalidade da regulação, tem exigido dos professores que lá atuam a seguirem a lógica da seriação. É cobrado que os professores planejem de tal forma que os conteúdos de cada série sejam ministrados. Assim, ao final do período de planejamento, o docente encontra-se diante de um amontoado de planos, copiados de outrem, iguais para toda a rede, demonstrando claramente uma política de regulação e racionalização do trabalho pedagógico (...).

Como é possível desenvolver uma prática diferenciada e eficaz quando se está preso a um currículo urbanizado, totalmente desarticulado com a realidade em questão e que é submetido a avaliações externas que não levam em consideração a pluralidade dos sujeitos e vivências de um país com extensão continental e tão heterogêneo? A resposta não é simples, exige primeiramente a necessidade do reconhecimento em ser um educador do campo e não um reproduzidor do urbano, uma formação política e crítica para resistir e subverter o sistema, o desejo de fazer diferente e não seguir o que já está pré-determinado.

Ainda de acordo com Moura e Santos (2012), manutenção de uma “Pedagogia das Classes Multisseriadas”, necessita-se de um trabalho pedagógico diferenciado, a elaboração de um planejamento que atenda as especificidades das turmas multisseriadas. Não é possível seguir a mesma lógica, desejando resultados diferentes. Arroyo (2010, p.12) no prefácio do livro, Escola de Direito: Reinventando a escola multisseriada, traz outra perspectiva, diferente da seriada, que respeite os “tempos-idades geracionais”, ou seja, “infâncias, pré-adolescência, adolescência, juventude, vida adulta”.

As autoras Santos e Nunes (2021, p.22-23) apresentam um possível planejamento e que pode ser realizado de forma conjunta com os alunos, pois um aluno não pode também mediar a outro? De fato, a multisseriação é uma desconstrução de vários paradigmas educacionais.



Para uma sala multisseriada pode-se elaborar um planejamento único para a turma, de acordo com os conteúdos planejados para cada etapa, com a distribuição das tarefas de acordo com a complexidade do conhecimento e adequação a cada nível de desenvolvimento psíquico. Pode passar pela eliminação das séries e se pautar nos níveis de aprendizagem dos alunos, garantindo dessa maneira o acesso ao conhecimento, sem que nenhum aluno fique para trás.

Existe um respaldo pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96) que permite adaptações necessárias às especificidades da vida rural, em seus conteúdos curriculares e metodologias, na organização própria escolar e também flexibilidade no calendário da escola. É possível reinterpretar as políticas educacionais em favor de uma educação que faça sentido e seja significativa para os sujeitos do campo, pois todos têm o direito a uma educação de qualidade, tanto o rural quanto o urbano, mas a luta se faz necessária para que isso aconteça.

CONCLUSÕES

Garantir o direito à educação, respeitando as particularidade de cada modalidade e a particularidade de cada espaço onde as escolas estão organizadas é um grande desafio e que de acordo com as políticas vigentes pode ser resolvido por meio da imposição de um currículo, argumentação que é desconstruída por pesquisas como esta, que comprovam que a padronização avança da esfera federal e chega na sala de aula por meio de plano de curso, dificultando assim que os professores possam articular o conteúdo que precisa ser trabalhado com a realidade do aluno, e no caso das escolas rurais o desafio é ainda maior pois muitos professores não possuem formação que lhes permitam abordar o rural e muitas precisam planejar aulas para salas multisseriadas enquanto todo o sistema impõe a seriação. É urgente repensar a BNCC e a implementação da Educação do Campo para as escolas rurais.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. Prefácio. **In:** ANTUNES-ROCHA, M. I.; HAGE, S.M (*Orgs*). **Escola de direito: reinventando a escola multisseriada**. Belo Horizonte: Autêntica, (Coleção Caminhos da Educação do Campo; v. 2), 2010.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei número 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso em: 04 mai. 2023.

CRUZ, Abigail Bruna da. **A Educação do Campo no município de Alfenas-MG: as concepções docente sobre o uso dos livros didáticos do Programa Nacional do Livro Didático do Campo (PNLD CAMPO)**. Dissertação (Mestrado em Geografia)-UNIFAL, Alfenas, 2022.



MINAS GERAIS. Educação. **Planos de Curso de Minas Gerais, 2023. 1º Ano Ensino Fundamental I.** Disponível em:

https://drive.google.com/file/d/1rwN4qkthKs43rpkf6_IjFC0nX6L_0DnF/view Acesso em: 25/04/2023.

MINAS GERAIS. Educação. **Planos de Curso de Minas Gerais, 2023.**

2º Ano Ensino Fundamental I. Disponível em:

https://drive.google.com/file/d/1LBv_KPkhwo-YdZsdLT91EOd7iVjWzdyv/view
Acesso em: 25/04/2023.

MINAS GERAIS. Educação. **Planos de Curso de Minas Gerais, 2023.**

3º Ano Ensino Fundamental I. Disponível em:

<https://drive.google.com/file/d/1kWPbxddp-Zmh4XrvkD2QtEJUbwxkXCH4/view>
Acesso em: 25/04/2023.

MINAS GERAIS. Educação. **Planos de Curso de Minas Gerais, 2023.**

4º Ano Ensino Fundamental I. Disponível em:

https://drive.google.com/file/d/1bbj3XFXDEy8AoOYtJS12rWueVx_lev-I/view Acesso em: 25/04/2023.

MINAS GERAIS. Educação. **Planos de Curso de Minas Gerais, 2023.**

5º Ano Ensino Fundamental I. Disponível em:

<https://drive.google.com/file/d/184-Ji5ZNqjWJgfjSggtH-ZxAvoqlSbua/view> Acesso em: 25/04/2023.

MOURA, Terciana Vidal; SANTOS, Fábio Josué Souza dos. **A pedagogia das classes multisseriadas: Uma perspectiva contra-hegemônica às políticas de regulação do trabalho docente.** Maceió: Debates em Educação, Jan./Jul.2012. Disponível em:

<https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/658/403>. Acesso em: 04 mai. 2023.

ROCHA, Maria Isabel Antunes; HAGE, Salomão Mufarrej (org.). **Escola de direito: Reinventando a escola multisseriada.** 1.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 13 out. 2010.

SANTOS, Maria Cristina dos; NUNES, Klívia de Cássia Silva. **Currículo e saber objetivo na organização do ensino nas salas multisseriadas.** Santarém: Revista Exitus, 2021. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/exitus/v11/2237-9460-exitus-11-e020154.pdf>. Acesso em: 04 maio. 2023.

SILVA, André de Paula. **Do global ao local: a dialética entre as políticas curriculares de geografia e as cidades médias e pequenas.** Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Federal de Alfenas–MG. Alfenas-MG, 2021. Disponível: https://www.unifal-mg.edu.br/ppgeo/wp-content/uploads/sites/79/2021/06/Dissertacao_andre.pdf.pdf. Acesso em: 30 de abril 2023.

SILVA, Graciele Selma da; TAVARES, Maria Cristina; MACHADO, Maria Rita Ivo de Melo. A compreensão dos professores do ensino fundamental sobre os conceitos de



Poços de Caldas

7º Congresso Nacional
de Educação

06 e 07 de Junho de 2023



Rural e Urbano. **Revista Rural & Urbano**, Recife. v. 01, n. 01, p.26-32, 2016.

Disponível em:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/ruralurbano/article/view/241002/32042> . Acesso em:

06 de maio de 2023.